

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica - Relato De Caso

Autores: ANA TALITA VASCONCELOS ARCANJO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), AMANDA MARIA GOMES AGUIAR (CENTRO UNIVERSITARIO INTA), BEATRIZ DIAS FREITAS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), BRENDA BEZERRA VASCONCELOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), FILIPE MELO VASCONCELOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), MARIA IZABEL FREITAS AZEVEDO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), LÉSSIA SÁVIA SALES DA CRUZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA), MONICA FELIX MAGALHÃES (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), SILVANA MARIA DE SOUSA ALVES GOMES (HOSPITAL REGIONAL NORTE), CICERA LIVIA VIEIRA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) é uma síndrome pós-infecciosa que acontece até cerca de 4 semanas após a infecção aguda pelo novo coronavírus. Assim, dado seu curso rápido e danoso ao paciente, merece destaque em sua descrição. DESCRIÇÃO DE CASO: Paciente, 11 anos, feminina, previamente hígida, relato de quadro adinâmico há 15 dias da admissão. Evoluiu com episódios febris, tosse com expectoração e vômitos. Realizado atendimento inicial e investigação laboratorial e de imagem. Foram evidenciados: anemia hemoglobina 4.4mg/dL, leucocitária, hematúria e proteinúria, tomografia de tórax com acometimento pulmonar de 50-75% em padrão vidro fosco e RT-PCR COVID negativo. Foi encaminhada ao hospital de referência. A paciente encontrava-se com alterações hemodinâmicas, solicitados exames e evidenciado anemia, disfunção renal, D-dímero: 3.443 ng/mL e ecocardiograma com fração de ejeção 71%. Realizado também painel sorológico viral sendo positivo para COVID-19 e INFLUENZA A. Optado, então, por realizar hemotransfusão, dexametasona 0.6mg/kg/dia e Clexane 0.1mg/kg/dia, mantendo suporte clínico até completa melhora do quadro. DISCUSSÃO: Poucos dados são conhecidos sobre a apresentação da COVID-19 na faixa pediátrica e sabe-se que sua clínica é extensa e variável. Podem aparecer manifestações respiratórias e sinais de inflamação sistêmica. O registro de formas grave nessa faixa etária é menos comum e parece associar-se à preexistência de morbidades crônicas. Tratamento hospitalar deve ser realizado em locais com infraestrutura e unidade intensiva, objetivando minimizar incidência de sequelas e mortalidade. CONCLUSÃO: Cada dia mais casos de manifestações clínicas como consequências da covid-19 estão presentes na pediatria e são desafios para médicos. Assim, A SIM-P merece atenção e pesquisas envolvidas sobre o assunto.